## ■ «Acesso a uma educação de qualidade para todos: A perspectiva dos mais pobres»

No Centro Cultural Universitário de **Guatemala**, realizou-se um Fórum Público cujo objectivo era permitir uma troca de ideias entre representantes de famílias extremamente pobres e membros de instituições. Como o sucesso do percurso escolar de cada criança é um desafio fantástico, quisemos que os que lutam cada dia para atingir esse objectivo, apesar da vida difícil que têm, fossem ouvidos. Uma mãe de família disse: *«Sou capaz de pedir esmola para poder matricular os meus filhos na escola. Para nós, ir à escola é um luxo.»*

Todas as famílias desejam veementemente a escolarização dos filhos, embora muitas vezes os esforços que fazem não cheguem para que elas possam dar provas dessa profunda aspiração. Gostaríamos que as suas experiências, as suas vidas e as suas opiniões fossem o centro de uma reflexão e de uma troca de ideias sobre esta questão essencial

*ATD Quarto Mundo,* ***Guatemala***

## ■ «Todos se sentiam muito orgulhosos»

A nossa festa do 17 de Outubro, que se realizou este ano na Câmara da nossa cidade, teve muito público a assistir. Este lugar, no centro da cidade, é muito representativo. Várias notabilidades estavam presentes e também muitas associações que trabalham pelo respeito dos Direitos Humanos. (...) Aliás, preparámos todos juntos esta Jornada.

As bibliotecas de rua estão presentes em 6 bairros da cidade. Fizemos um grande estandarte onde 10 crianças, de mãos dadas, ostentavam trajes magníficos. O estandarte estava exposto na Câmara no dia 17 de Outubro. Todos os que trabalharam nas bibliotecas de rua se sentiam muito orgulhosos.

*Sr Rolande M.,* ***Madagáscar***

## ■ «Que estas crianças saibam que são importantes»

Trabalho com crianças que vivem na extrema pobreza e vivo todos os dias com as injustiças geradas pela miséria económica e humana. Com este trabalho, que é belo e árduo, acabaremos por conseguir que as crianças recuperem a auto-estima. Que elas possam sonhar e saber que são importantes. Que são seres humanos com direitos. Graças à educação, elas serão mais tarde profissionais produzindo riqueza, e passarão a ser agentes de mudança, quebrando assim a espiral da extrema pobreza.

Um dos principais aspectos da pobreza é o alojamento. Nós, seres humanos, precisamos de viver dignamente, precisamos de um tecto que nos proteja. Ora, as famílias que vivem em barracos, sem água e sem saneamento básico, dividem muitas vezes o pouco espaço que têm com os animais, o que provoca doenças e agrava a miséria.

Gostaria de ser informada sobre TAPORI, pois as crianças poderiam entrar nessa cadeia mundial de amizade. E nós, adultos, continuaremos a trabalhar para apoiar a construção de um mundo sem miséria.

*Ana Maria A., Fundación Sierra Flor,* ***Equador***

As crianças e os jovens de todo o mundo foram muito activos durante a campanha *«Acabar com a extrema pobreza, um caminho para alcançar a paz»* e celebraram o 17 de Outubro com muita criatividade e entusiasmo!

Veja como as crianças fizeram com que as suas vozes fossem ouvidas indo ao sítio Internet: **www.tapori.org**

Descubra como as inovadoras Caravanas Europeias de Solidariedade conseguiram reunir jovens de diferentes culturas e camadas sociais, indo a:
**<http://www.atd-fourthworld.org/-caravans->**

E consultem o sítio **www.oct17.org** para trocarem impressões, entrarem em relação e para se informarem.

## *Assino porque...*

*• ...não teremos paz civil, militar, moral e psicológica enquanto o flagelo da miséria não for aniquilado.*

*• ...tenho a consciência de que há homens e mulheres que se batem todos os dias no terreno, com e pelas famílias necessitadas.*

*• ...acredito num mundo onde ricos e pobres se poderão sentar uns ao lado dos outros.*

*• ...posso testemunhar sobre a miséria dos filhos dos presos no meu país. Gostaria que os homens políticos fossem sensibilizados às condições de vida dos filhos dos reclusos que de um dia para o outro passam a ser confrontados com toda a espécie de miséria.*

*• ...quero um mundo mais justo e mais equilibrado, com paz e harmonia global. A miséria é uma realidade e gera muitos conflitos. Unamo-nos solidariamente e contribuamos para a sua erradicação.*

O **«Fórum Permanente sobre a extrema pobreza no mundo»** é uma rede de pessoas empenhadas no desenvolvimento de uma amizade e de um conhecimento mútuos, a partir do que vivem e nos ensinam as populações pobres e muito pobres: aquelas que acumulam várias precariedades ao nível da educação, do alojamento, do trabalho, da saúde e da cultura; aquelas que são as mais rejeitadas e as mais criticadas. O Fórum é um convite à adesão de todos os que aspiram a uma forte participação numa corrente de pensamento e de acção que tem como prioridade a recusa da miséria no mundo, declarando-a intolerável e provocando a construção de comunidades onde os mais pobres, munidos dos direitos fundamentais, possam assumir as suas responsabilidades em pé de igualdade e em parceria com os outros. Esta corrente exprime-se através da **Carta aos Amigos do Mundo** que publica as mensagens dos nossos correspondentes três vezes por ano em français, inglês, espanhol e português, graças ao trabalho de tradutores profissionais que oferecem os seus serviços gratuitamente. O Fórum Permanente é fomentado pelo Movimento ATD Quarto Mundo, OING (organização internacional não-governamental) com sede em Pierrelaye, França e permite a todos os que nele participam guardarem a sua identidade, não passando, por isso, a ser considerados membros de ATD Quarto Mundo. O nosso endereço E-mail: **forum.permanent@atd-quartmonde.org** Internet : **www.atd-quartmonde.org**
Assinatura anual: $8 / €8 Assinatura de apoio: $10 / €10. © Movimento internacional ATD Quarto Mundo – tipografia ATD – Méry-sur-Oise – Junho de 2007

Os desenhos são de **Hélène Perdereau** que, há muito, os oferece gratuitamente ao Movimento ATD Quarto Mundo.

paginação : L. Rouffet



# CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

Fórum Permanente sobre a extrema pobreza no mundo

**Movimento internacional ATD Quarto Mundo**
**107, avenue du Général Leclerc - 95480 Pierrelaye - France**

**JUNHO DE 2008 – N° 68**

## Éditorial

# Unir-se e edificar a paz a partir dos mais pobres

***«Que posso eu responder aos jovens do meu país que querem partir, arriscando a sua própria vida, em busca de um futuro melhor?»***

Ce Este dramático dilema de uma mulher que vários jovens consultavam a propósito das suas perspectivas de vida levanta questões muito graves e dolorosas. Em todos os países, jovens e adultos são obrigados a fazer opções desumanas : ou se resignam a um longo desemprego e a um sentimento de inutilidade, ou emigram, por vezes durante longos anos e bem longe dos seus países, para poderem manter as suas famílias e comunidades. Obrigados a deixar os seus, os laços familiares acabam por se desatar. Que futuro é então proposto às crianças? Num mundo em perpétua evolução, que perspectivas se abrem perante os jovens privados de instrução, de formação e de apoio?

Milhões de homens e mulheres são relegados para zonas onde não têm direitos nem são respeitados, por causa da sua extrema pobreza. As suas relações de igual para igual com o resto da sociedade desaparecem progressivamente. A sociedade organiza-se sem reconhecer e sem dar importância nem protecção a todas essas pessoas que contribuem para o desenvolvimento económico, social e cultural, e também para a protecção do ambiente e para os intercâmbios internacionais.

A ausência de relações - que pode até ser uma ruptura de relações - com esses homens e mulheres acaba por ser considerada como uma consequência inevitável e "normal" da evolução da sociedade. Ao excluirmos das nossas vidas e das nossas ambições esses milhões de pessoas extremamente pobres, não estaremos nós a viver o presente e a pensar o futuro sem elas? Não estaremos nós a gerar uma exclusão organizada, sinónimo de uma extrema violência?

A construção da paz a partir dos mais pobres, equivale a uma busca constante de relações de reconhecimento mútuo, que respeite a dignidade e a diversidade, num mundo liberto da exclusão e do abandono.É um mundo assim que 167 000 pessoas em 152 países querem construir. Afirmaram-no assinando a Declaração de Solidariedade, no âmbito da campanha **«Recusar a miséria, um caminho para alcançar a paz»**, lançada em 2006 e 2007.

Este número da "Carta aos Amigos dos Mundo" constitui um eco dessa campanha e descreve os laços tecidos entre gente de todos os meios e de todos os horizontes : em aldeias isoladas, em grandes cidades, nas Câmaras e Prefeituras, em centros culturais, em associações, em universidades ou então no seio duma instância internacional. No dia 17 de Outubro de 2007, como todos os anos desde 1987, reuniram-se em todos os continentes inúmeros homens e mulheres para dar a palavra aos excluídos e para proclamarem a urgência que há em construir a paz, com os mais pobres e a partir deles.

Reforcemos este grande impulso e incitemos mais gente a fazer o mesmo. Todos os que quiserem proclamar que se querem unir às vítimas da miséria poderão assinar e dar a assinar a mensagem gravada em honra delas na Lage da Praça dos Direitos Humanos, e que está na origem da Jornada Internacional para a Erradicação da Pobreza : *«Lá onde há homens e mulheres condenados a viver na miséria, os direitos humanos são violados. Unir-se para os fazer respeitar é um dever sagrado. Joseph Wresinski».*

Huguette Redegeld
Vice-presidente

# Exemplos de mobilização...

## ■ «Assinar é um simples gesto, mas agir é essencial»

Acho aberrante que de há 36 anos para cá, no começo das aulas, eu veja sempre, nas turmas onde ensino, a maioria dos alunos que se sentem infelizes simplesmente porque os pais não têm com que comprar o material escolar. E que os pais venham pedir desculpa aos professores e pedir-lhes que aceitem os filhos nas aulas sem material.

Acho que esta situação é humilhante para a dignidade humana. E que sentimento de injustiça ao ver a associação de pais favorecer ou desfavorecer certas crianças inocentes, dando-lhes algum material do mais barato que há! Não é dessa "caridade" que as crianças precisam, elas não tem culpa da situação. Elas são seres humanos a quem é devido amor e respeito e que têm direito à dignidade. A miséria é uma grande causa e o meu dever social e humano é de agir. A sensibilização dos jovens é também um passo em frente para mudar a face do mundo. Assinar (a Declaração de Solidariedade) é um simples gesto, mas agir é essencial. Amanhã vou afixar na escola: «**17 de Outubro, Jornada da declaração contra a miséria**». Vou prender ao bolso da minha bata a fita colorida em memória desse dia. Vou pedir aos meus alunos para fazerem cartazes sobre "Recusar a miséria, um caminho para alcançar a paz". Cantarei e irei ensinar-lhes o hino à amizade de Rossini. Dizem que *«a música é universal»*. E eu digo que *«a luta pela dignidade do homem é mais universal ainda, pois não tem religião nem pátria»*.

A humanidade é a nossa mãe e ela rejeita as diferenças e a indiferença.

*Saadia Z.,* ***Marrocos***

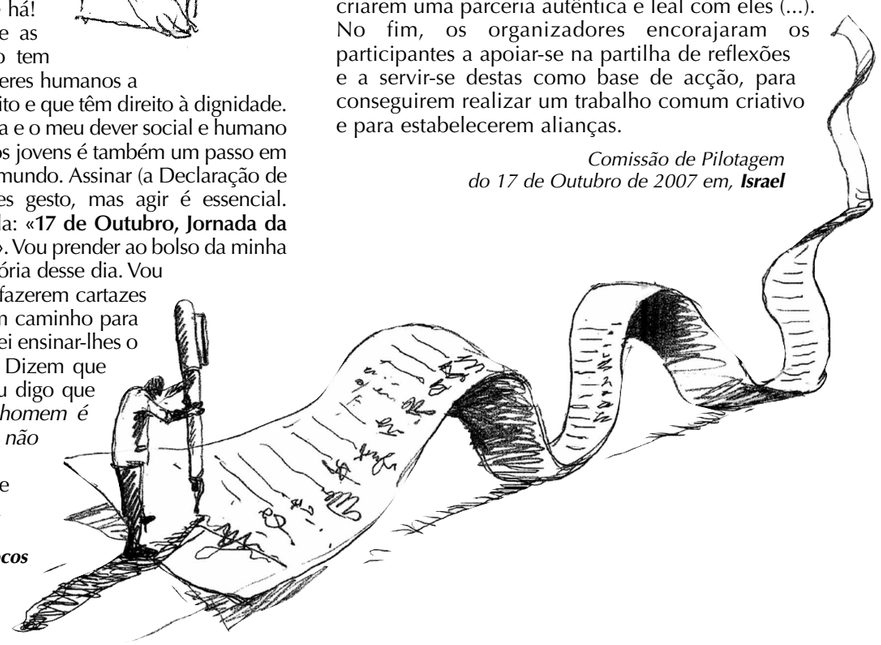
## ■ «Reflexões partilhadas, uma base para a acção»

O dia 17 de Outubro, dia em que a palavra pertence aos que vivem na pobreza, foi comemorado este ano pela primeira vez em Israel. A principal comemoração englobou várias reuniões e um encontro entre responsáveis políticos, representantes dos serviços sociais e dos meios de comunicação, trabalhadores da assistência social, directores de empresas, representantes de associações de jovens, universitários e pessoas que vivem na pobreza (...).

Um dos intervenientes apresentou o seu trabalho com um grupo de mães solteiras de Jerusalém Leste. Depois de se conhecerem bem e de terem aprendido umas com as outras, as mulheres fundaram um grupo independente de apoio e reconhecimento mútuos, o que as levou a modificar muita coisa nas suas próprias famílias e também no resto da comunidade. Um dos participantes concluiu que, para os responsáveis, o grande desafio é tentarem passar a ser os emissários políticos dos seus "clientes" e criarem uma parceria autêntica e leal com eles (...).

No fim, os organizadores encorajaram os participantes a apoiar-se na partilha de reflexões e a servir-se destas como base de acção, para conseguirem realizar um trabalho comum criativo e para estabelecerem alianças.

*Comissão de Pilotagem do 17 de Outubro de 2007 em,* ***Israel***



## EU ACREDITO NA DECLARAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

**Por que razão tantas pessoas, em seu próprio nome ou em nome da associação ou organização que representam, assinaram a Declaração de Solidariedade? «Porque acredito nela», diz um assinante do Peru. E os outros, que dizem eles?**

### *Assino porque...*

- *...ninguém fez a opção de ser pobre. Devemos lutar contra a miséria que mata as pessoas.*
- *...devemos recusar a miséria e seguir pelo caminho da paz.*
- *...devemos ser solidários das pessoas que vivem na pobreza pois, por causa da pobreza, os direitos humanos não são respeitados. Devemos humanizar as nossas relações com os outros.*
- *...sou jovem! E se o futuro aos jovens pertence, temos que contribuir para garantir um amanhã melhor ; a recusa da miséria passou a ser, através dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento, uma luta mundial liderada pela ONU.*



# ...Exemplos de mobilização

## ■ O 17 de Outubro, fruto de um ano de encontros

O dia 17 de Outubro de 2007, em Munique, foi o fruto de um ano de encontros com muitas e variadas pessoas (responsáveis da autarquia, de associações, de meios de comunicação), e também com políticos do "Bayrischen Landtag", o governo da região. Foi também o resultado de visitas a lares para crianças, em instalações pré-fabricadas onde são alojados os refugiados e os imigrantes ameaçados com a expulsão; de visitas de informação a escolas; de diálogos com jovens na prisão para menores… Todos foram convidados a participar nesta jornada mundial da recusa da miséria. Valeu a pena.

No pátio do centro de encontros St-Bonifaz, o texto "Testemunho por vós" (1) foi lido por representantes das várias comunidades religiosas, cristãs e não cristãs. Foi um símbolo de unidade muito forte.

Um jovem fotógrafo prestou homenagem, com uma exposição, às pessoas com condições de vida precárias que se empenharam num projecto de auxílio mútuo com outras pessoas desfavorecidas.

Por fim, os filhos das famílias refugiadas encheram o público de coragem graças a uma dança poética e alegre e à apresentação de silhuetas expressivas feitas por crianças, jovens e adultos. Mostraram assim o que os pobres e não-pobres, os deficientes, os jovens detidos, e muitos outros, trazem no coração: sofrimento, esperança e solidariedade. A proposta de enviar um relatório escrito da jornada aos jovens presos foi acolhida com entusiasmo por um grande número de participantes. A beleza e força de todos estes momentos fizeram com que todos se tivessem podido encontrar e exprimir. Todos partiram depois de terem ouvido anunciar que o próximo 17 de Outubro é para ser preparado e vivido a partir de hoje mesmo.

*ATD Quarto Mundo,* ***Alemanha***

(1) Texto proclamado pela primeira vez no dia 17 de Outubro de 1987, em Paris, por Joseph Wresinski.

## ■ «Esta Laje afirma que os direitos humanos são violados»

No dia 13 de Outubro de 2007 inaugurámos uma reprodução da Laje, em Coroico (Bolívia), em honra de todos os pobres do mundo e dos esforços que eles fazem para lutar contra a miséria. Pusemos esta Laje no lavadouro público já que esse lugar simboliza os encontros e o trabalho dos mais pobres que tentam viver com dignidade. Um homem disse: *«Estamos a dar um grande passo em frente com a instalação desta Laje na nossa comunidade. Ela representa a nossa identidade. Esta Jornada ajuda-nos a sair da sombra.»* Uma mulher acrescentou: *«Esta Laje afirma que os direitos humanos são violados e isso é verdade porque muitas vezes nós somos discriminados. Continuemos a lutar, cada dia mais… não só por nós mas também pelos nossos filhos.»*

Ao ouvir estas palavras, outra mulher interveio: *«Valeu a pena lutar pelos meus filhos; eles ajudaram-me a ter força, pois tenho sempre sofrido desde pequena. Tive coragem para viver para que eles não sofressem. Deve haver outras mulheres com uma deficiência como eu, outras mulheres abandonadas com os filhos, e a essas mulheres eu quero dizer: Lutem pelos vossos filhos com ternura, com palavras doces, para que eles possam compreender, para que eles não vão por mau caminho.»*

*ATD Quarto Mundo,* ***Bolívia***

### *Assino porque...*

- *...uma injustiça num determinado lugar é uma injustiça no mundo inteiro. Eu faço parte do problema mas também faço parte da solução.*
- *...venho duma família pobre. É por isso que criei a minha associação.*
- *... «uma cadeia vale tanto quanto o mais pequeno dos elos que a formam». Aqui onde estou, vou tentando lutar contra a miséria, mas é todos juntos que conseguiremos.*
- *...como todos os males da humanidade, a pobreza é um flagelo que tira todo o seu sabor à alegria de viver. Estou convencido de que nunca poderei ser feliz enquanto não ajudar o meu vizinho a sair da miséria.*
- *...talvez não sejamos directamente responsáveis pela exclusão de milhões de seres humanos, mas podemos ser os agentes da sua inclusão.*
- *...a pobreza é o mais flagrante sintoma das doenças da nossa sociedade. A luta para a sua erradicação é um imperativo de justiça social.*

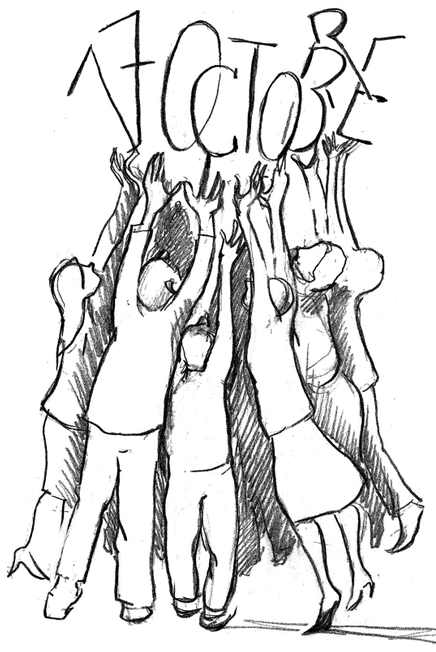
***(continuação dos testemunhos na página 8)***

*(continuação des pages 4 et 5)*

na ***Tailândia***, no ***Uganda***, no ***Brasil***, no ***Líbano***, na ***Argentina***, na ***Turquia***, no ***Paquistão***, na ***Irlanda***, na ***Holanda***, na ***Argélia***, e em muitos outros países, arranjaram-se para fotocopiar ou imprimir a declaração, para a distribuir e para a fazer assinar por dezenas, centenas e até milhares de pessoas, e para as enviar ao centro internacional - tendo tido muitas vezes que pagar um preço elevado para que os correios as encaminhassem a tempo. Os delegados, em Nova Iorque pensam em tudo isto ao entregarem a Ban Ki-moon as assinaturas recolhidas e que representam indivíduos, colectividades, sindicatos e associações… A diversidade de rostos e de vidas reflectida por estas assinaturas, a firmeza das convicções, a projecção do empenho na erradicação da extrema pobreza, são impressionantes.

Os delegados acolhidos nas Nações Unidas em Nova Iorque não são os únicos a lembrarem às instituições internacionais e aos poderes locais e nacionais a sua responsabilidade, paralelamente à da sociedade civil, na erradicação da extrema pobreza. Na ***Malásia***, a "Fundação Mundial da Juventude" lança uma semana de campanha sobre a reforma das instituições internacionais centrada na erradicação da pobreza. No ***Libéria***, a associação "Jovens ao serviço do desenvolvimento da população", implicada activamente na campanha "Todos de pé", tem um encontro com os responsáveis do FMI e do Banco Mundial presentes no país, e envia mensagens ao Presidente e à Câmara dos Deputados, encorajando a vontade política de atingir os Objectivos do Desenvolvimento para o Milénio a fim de erradicar a pobreza. No ***Malawi***, membros do "Youth Net & Counseling" enviam mensagens com os telemóveis a membros do Parlamento, a Ministros, a líderes públicos e a particulares *«pedindo uma acção contra o actual nível de vida de mais de 42% dos habitantes do Malawi»*. Em ***França***, na ***Bélgica*** - e em muitos outros países - há delegados que apresentam aos mais altos responsáveis do país as assinaturas recolhidas, acompanhadas de propostas políticas:
Na ***Etiópia*** e na ***Índia***, há crianças que desfilam, exibindo orgulhosamente cartazes onde se podem ler frases como *«Nós podemos acabar com a pobreza»* e explicando o seu significado a todos os que encontram. Paralelamente, em numerosas localidades, há jovens e adultos activamente empenhados na campanha "Todos de pé".

A mensagem do Secretário-geral das Nações Unidas sobre o 17 de Outubro sublinha a importância de todas estas acções: *«…Devemos considerar os pobres como agentes de mudança. (...) Isto quer dizer que todos os cidadãos devem participar activamente na elaboração de políticas e que os governos devem responder perante esses cidadãos sobre aquilo que fazem para atingir os Objectivos do Milénio. (...) Hoje, nós unimos as nossas forças às forças dos mais pobres, num esforço colectivo em que participam a sociedade civil, o sector privado e pessoas do mundo inteiro. (...) Nesta vigésima Jornada Internacional para a Erradicação da Pobreza, ergamo-nos e manifestemos a vontade política necessária para que o flagelo da pobreza desapareça para sempre.»*




**E para concluir**, imaginem Gilles B. e os jovens que com ele trabalham na ***Costa do Marfim***: *«Usamos as fitas à vez. Cada um de nós a usa durante dois dias, passando-a depois para outro, para que a mensagem circule»*. Noutro lugar do mesmo país, Mamadou D. explica: *«Tive a ideia de fazer com que os jovens de Rotaract e outros jovens do meu país usassem a fita contra a miséria, assim como eles usam a fita vermelha contra o sida. (...) Todos os meios são bons para lutar contra a miséria.»*

**Uma óptima ideia para o 17 de Outubro de 2008!**

## *Assino porque...*

- *...é triste ver as condições de pobreza em que vivem seres humanos que são iguais a mim e aos meus filhos. O fundo do mar é feito de milhões de grãos de areia; se eles não estivessem todos juntos o mar não seria o que é. Temos que unir as nossas forças.*
- *...temos que nos apoiar nesta campanha que quer avançar para fazer desaparecer a miséria a nível mundial. Ninguém duvida que trabalhar de mãos dadas seja a solução para muitos problemas.*
- *...acredito na dignidade humana e acredito que é possível ultrapassar as dificuldades através da solidariedade. Se amas a vida, luta pela paz ; se amas a paz, luta pela vid.*
- *...ninguém conhece o potencial que teria uma sociedade composta por indivíduos verdadeiramente iguais em direitos, mas eu acredito que seria um passo extraordinário !*



## ■ «Para libertar os mais pobres, é preciso ter consideração por eles»

A minha presença na celebração do 17 de Outubro em 2007 é uma honra para todos os que muito sofrem… E eu sei o que é sofrer (já dormi na rua com a minha mulher e os meus filhos); sei o que ser humilhado e banido…
Hoje, eu, pobre refugiado, participo no colóquio internacional «Que direitos têm os pobres na Costa do Marfim?». Aqui estou eu, sentado ao lado da grande maioria das notabilidades que tomam decisões ao mais alto nível, com os Ministros, com os professores, com os doutores… Deram-me a palavra e eu disse: *«Não se deve falar dos pobres quando eles não estão presentes.»* Fui ouvido e as minhas palavras foram registadas. Os organizadores prometeram que, em breve, farão o necessário para que alguns homens e mulheres que vivem numa grande pobreza estejam presentes. Trata-se de uma grande mudança pois isso quer dizer que os pobres poderão tomar decisões sobre o que se passa no seu país. E também quer dizer que o país não será só construído pelos ricos. (...) Os pobres devem receber uma formação para aprenderem a tomar a palavra e a entrar em diálogo com todos. Aquilo que pode libertar os pobres, é as pessoas terem consideração por eles. (...) Hoje comecei, pouco a pouco, a levantar e cabeça. Sirvo-me do futebol para ir ao encontro dos que são mais pobres do que eu...

*Alexis B.,* ***Costa do Marfim***

## ■ «À escuta da RFI»

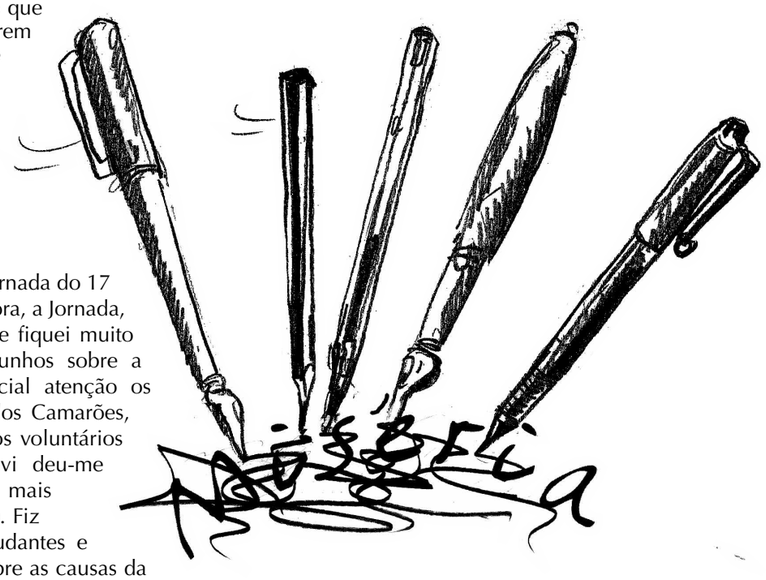
Eu queria dar todo o apoio possível à Jornada do 17 de Outubro (...). Acompanhei, hora a hora, a Jornada, através da Rádio França Internacional e fiquei muito comovido com os numerosos testemunhos sobre a pobreza no mundo. Ouvi com especial atenção os testemunhos dos ouvintes do Benin, dos Camarões, de Madagáscar, etc. e as entrevistas dos voluntários de ATD Quarto Mundo. O que ouvi deu-me coragem e vontade de lutar cada vez mais para erradicar a pobreza no mundo (...). Fiz depois uma reunião com uns 20 estudantes e debatemos durante quase três horas sobre as causas da pobreza e sobre a maneira mais eficaz de contra ela lutar.

*Banacéma S.,* ***Togo***

## ■ Assinaturas «solidárias»

Foi desde o mês de Março de 2007, em Santa Cruz, na Bolívia, que a associação UCEM se consagrou à tarefa da recolha de assinaturas "solidárias" da Declaração de Solidariedade.
*«...Para isso solicitámos a colaboração de pessoas que conhecem gente nos mercados, nas universidades e na vizinhança, para elas transmitirem a mensagem da Declaração e para que as pessoas saibam porque assinam. Não foi muito fácil sensibilizar as pessoas. Muitas delas tinham a experiência de ter apoiado certas campanhas, políticas ou não, que as tinham decepcionado. Mas quando ficavam a saber que se tratava de uma campanha dentro de um âmbito muito mais largo, em benefício dos mais necessitados e de todos os que com eles se empenhavam, ficavam convencidos e assinavam. Para a alegria de todos, angariámos um total de 10 200 assinaturas, de pessoas que passaram a sentir-se solidárias para a erradicação da extrema pobreza.»*

*Alberto A.,* ***Bolívia***



***(continuação dos exemplos nas páginas 7 et 8)***

## *Assino porque...*

- *...o mundo está em construção e eu quero contribuir.*
- *...já que defendemos os direitos humanos, temos que lutar contra as injustiças sociais. Enquanto houver miséria não poderemos alcançar a paz.*
- *…… fundei uma associação que luta contra esta miséria que não pára de crescer. Só um pobre pode conhecer os problemas dos pobres. Preciso de clamar em alta voz que a pobreza não é uma fatalidade, temos que nos unir para a combater.*
- *...cada ser humano é responsável pela erradicação da pobreza. Não estamos sós. Fazemos parte da mesma família. Não podemos fechar os olhos perante as necessidades e os sofrimentos dos outros.*
- *...se trabalharmos juntos teremos um mundo mais justo e mais fraterno.*
- *...a extrema pobreza faz com que cada um de nós perca a dignidade e atinge-nos a todos directa oa extremu indirectamente.*

***(continuação dos testemunhos nas páginas 6 e 7)***

- ⇨ *Imaginem milhares de fitas coloridas enroladas à volta dos pulsos, entrançadas nos cabelos, ou ainda presas à roupa...*
- ⇨ *Imaginem a Declaração de Solidariedade passando de mão em mão, suscitando conversas e debates, fazendo com que mais alguém acrescente o seu nome aos milhares de outras assinaturas...*
- ⇨ *Imaginem as vozes que se ouvem nos lugares mais longínquos, através de Rádio França Internacional, testemunhando sobre iniciativas pessoais e colectivas para vencer a miséria...*
- ⇨ *Imaginem os painéis pintados, as danças, as canções, as poesias e as representações teatrais exprimindo aquilo que é viver na miséria e tentando agir para acabar com ela...*
- ⇨ *Imaginem as reuniões de vizinhos ou de comunidades, com os mais variados membros da sociedade e até com responsáveis políticos...*
- ⇨ *Imaginem as comemorações à volta da Laje de Paris, gravada em homenagem às vítimas da miséria, e à volta das suas 31 réplicas espalhadas pelo mundo fora...*
- ⇨ *Imaginem os milhares de silhuetas feitas por crianças que levam a todos os lugares onde são expostas mensagens de alegria, de frescura e de verdade...*

**Paralelamente aos eventos internacionais que se desenrolam em Paris, na Praça dos Direitos Humanos e da Liberdade, e também na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, inúmeras iniciativas locais e nacionais reúnem milhares de pessoas em muitos outros lugares. Iniciativas originais e populares, que reforçam o sentido e o impacto das comemorações internacionais.**

## «Queremos ser agentes de mudança. Hoje é a primeira etapa. Viemos aqui para ouvir os pobres.»

**17 de Outubro de 2007, 10 horas da manhã:** Vindas a pé, de autocarro, de comboio, pessoas de todos os horizontes convergem para a Praça dos Direitos Humanos, em Paris, ***França***. No mesmo momento, por esse mundo fora, há também pessoas que se põem a caminho para se encontrarem com populações profundamente marcadas pela miséria e pela exclusão. Em Nairobi, no ***Quénia***, Ragot O. conta-nos que, durante uma visita feita a uma favela, os habitantes falaram sobre a saúde, as condições de vida e o desemprego. A noroeste de Nairobi, Catherine K. começa o dia em Njoro com os Ogiek, um grupo indígena de quem ela gosta muito e com quem ela já viveu e trabalhou.

Ao mesmo tempo, do outro lado do continente, há jovens que limpam o mato dos caminhos que levam às aldeias de Ekwankrom e de Jukwa, no ***Gana***, assim como as zonas limítrofes. Alguns membros da "Fundação Trinity para os cuidados de saúde e outras necessidades", irão até lá para visitar e entrevistar os habitantes nas suas próprias casas, nas escolas e no posto de saúde, para se porem ao par dos problemas da população e daquilo que ela tenta fazer para os resolver.

A organização "Três Refeições por Dia" escuta também atentamente os membros da comunidade Kok, na ***Nigéria***. É o fundador da organização, Emmanuel E., que conta: *«A nossa missão não se resume a despertar as consciências para o flagelo a que chamamos pobreza. Temos também que dar força aos pobres para que eles se tornem independentes e dêem um sentido às suas vidas. Transformámo-nos voluntariamente em agentes de mudança para que a vida dos pobres melhore. Rejeitamos firmemente as condições que fazem com que milhões de pessoas se resignem à pobreza e deixem de acreditar na possibilidade duma mudança. Hoje, ao irmos ao encontro da comunidade Kok, seguimos uma estratégia que parte da base, e segundo a qual as pessoas que vivem na pobreza se sentem livres de falar connosco e de nos dizerem de que ajudas necessitam para que as suas vidas tenham sentido. Hoje foi a primeira etapa. Viemos aqui para as ouvirmos.»*

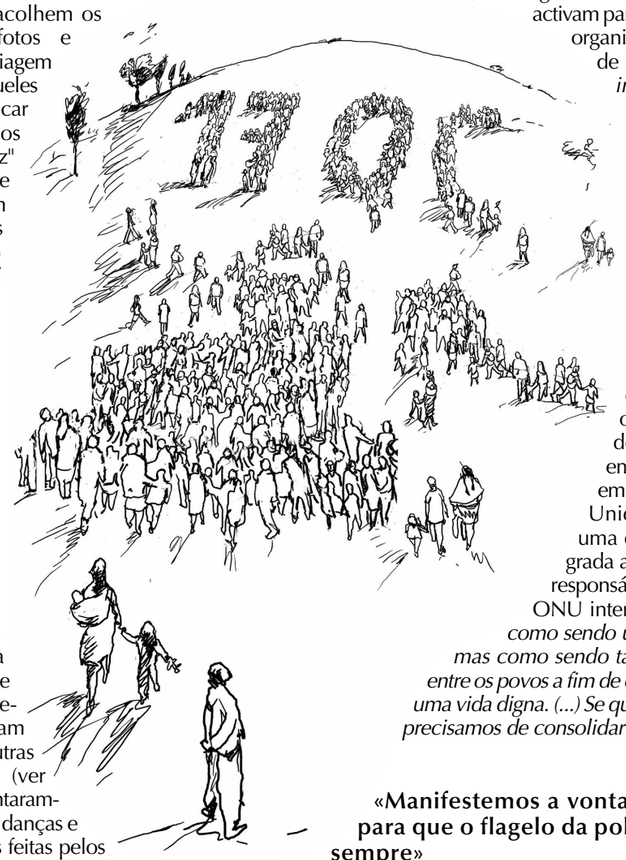
Regressemos a Paris, onde, no mesmo momento, 120 pessoas se reúnem na Câmara Central da cidade. Tendo sido convidadas por Bertrand Delanoé, Presidente da Câmara, e por Eugen Brand, Delegado Geral de ATD Quarto Mundo, essas pessoas são representantes das 31 aldeias e cidades do mundo onde há uma réplica de Laje em homenagem às vítimas da miséria. Os autarcas estão assim lado a lado com pessoas que vivem na extrema pobreza e com representantes de associações. Tendo sido preparado em vários lugares diferentes, este encontro intitulado "Compromissos confirmados, compromissos vividos" é animado por Claire Hédon, jornalista de Rádio França Internacional. Raul Detona, delegado das Filipinas, que viveu durante muito tempo com a família debaixo duma ponte diz: *"Eu ignorava os direitos que tinha como cidadão. Quando o lugar onde eu morava (a ponte) foi demolido, eu não sabia nada sobre as leis das demolições. Só sabia que, se ali vivíamos, a culpa era nossa."* Mas hoje é ele que organiza fóruns e participa em reuniões: *"Tento encorajar os outros a erguerem a cabeça e a defenderem o seu direito a um alojamento e a uma vida decentes."* O Presidente da Câmara de Manila, Fred Lim, para concluir a mensagem dirigida aos participantes deste encontro, afirma: *«Precisamos dos esforços coordenados de todos, não só para erradicar a pobreza, mas também para nos erguermos ao lado dos mais pobres.»* Neste dia 17 de Outubro de 2007, foram inauguradas réplicas da Laje em Kielce (***Polónia***), Coirico (***Bolívia***), Libourne (***França***), Reims (***França***) e em Moncton (***Canadá***).



## Criação e expressão artísticas : caminhos para uma mudança

**12 Horas:** A poucos quilómetros da Câmara de Paris, a Praça dos Direitos Humanos é um formigueiro humano. Um atelier de bordados animado pelos delegados de Madagáscar atrai numerosos visitantes e, ao mesmo tempo, crianças e adultos afluem para os variados ateliers de pintura e de expressão teatral.

Os jovens que participaram nas *Caravanas Europeias da Fraternidade* acolhem os visitantes com música, fotos e testemunhos trazidos da sua viagem pela Europa, ao encontro daqueles que se empenham para erradicar a miséria. À mesma hora, nos ***Camarões***, "Crianças para a paz" participam numa exposição de obras realizadas por órfãos em Yaoundé. 7000 quilómetros mais longe, as crianças do centro "Purnodaya" de ***Sri Lanka***, manejam pincéis para ilustrarem o tema *«Vençamos a miséria unindo-nos»*. O que elas pintam é inspirado pela vida de famílias que vivem debaixo duma ponte que passa por cima duma auto-estrada, pela vida de crianças que vivem na rua, pela vida de famílias pobres que vivem à chuva. A peça de teatro e as canções cantadas pelas crianças marcam o encerramento da festa. Em Munique, na ***Alemanha***, uma exposição de fotografia presta homenagem a pessoas que vivem em condições de precariedade e que se investiram num projecto para ajudar outras ainda mais desfavorecidas (ver artigo). Em Tema, no ***Gana***, juntaram-se várias escolas para criarem danças e realizarem recitais de poesias feitas pelos alunos. Na ***Palestina***, um filme, realizado por Nouraldine S. e outros, representa crianças vivendo em condições muito difíceis; o seu objectivo é alimentar uma troca de ideias entre alunos e professores sobre o significado da Jornada Mundial. Em ***Portugal***, músicas brasileiras, árabes e russas transbordam duma estação de metro no Porto ; os portuenses descem à estação para pintarem em conjunto 30 telas de 10 metros cada uma e assim criarem um símbolo da união entre os povos, da igualdade entre todos, e do direito a uma vida sem discriminações. A associação "Espaço T", uma associação de apoio à integração social e comunitária, organizadora do evento, enviou depois pedaços das telas pintadas a entidades oficiais de vários países e a representantes das Nações Unidas e da União Europeia explicando a mensagem neles contida. E enquanto estes pedaços de tela vão levando a sua mensagem, outros pedaços de pano se vão juntando nos Appalaches da Virgínia, nos ***Estados Unidos***, para criarem "O patchwork das nossas vidas". Exposto no centro de idosos de Clinchco, o patchwork retraça a vida e a luta dos habitantes da região.




## Direitos económicos, sociais e culturais : lançamendo do debate

**14 horas:** O auditório que fica ao lado da Praça dos Direitos Humanos abarrota de gente. O debate "Viver juntos" atraiu pessoas sem-abrigo , famílias mal alojadas, autarcas e simples cidadãos interessados. Ao mesmo tempo, em ***Israel*** há mesas redondas que abordam as questões do alojamento, do trabalho, das relações entre os serviços sociais e os seus clientes, e a visão da imprensa económica sobre a pobreza (ver artigo). No ***Benin*** há estudantes que se activam para animar um debate por eles organizado no centro "Os amigos de D. Bosco" sobre o tema *«A instrução para impedir a passagem à miséria»* ; nesse mesmo dia eles inauguram uma biblioteca. Na ***Costa do Marfim***, desenrola-se um simpósio organizado pela Liga dos Direitos Humanos (LIDHO) sobre: *"Quais os direitos dos pobres na Costa do Marfim?"* (ver artigo). Esta opção de sublinhar os direitos económicos, sociais e culturais também interpela outras pessoas noutros lugares do mundo. Assim, a "Acção em favor dos direitos sociais", em colaboração com as Nações Unidas, na ***Serra Leoa***, acolhe uma emissão radiofónica consagrada a esses mesmos direitos. Um responsável das questões políticas da ONU intervém: *«A paz não se define como sendo unicamente o fim da guerra, mas como sendo também o fim das injustiças entre os povos a fim de criar um contexto viável para uma vida digna. (...) Se quisermos erradicar a pobreza, precisamos de consolidar a paz.»*

## «Manifestemos a vontade política necessária para que o flagelo da pobreza desapareça para sempre»

**16 horas:** Em Nova Iorque, nos ***Estados Unidos***, os delegados ATD preparam-se para o encontro com o Secretário-geral da ONU, S.E. Ban Ki-moon, para lhe entregarem as assinaturas da Declaração de Solidariedade juntamente com um conjunto de propostas políticas; contactam, uma última vez, os responsáveis da campanha que estão na Praça dos Direitos Humanos em Paris, pois há inúmeras assinaturas que chegaram à última hora e é importante que elas sejam incluídas na lista. No **México**, Oliver A. começou o dia, distribuindo exemplares da Declaração de Solidariedade. Numerosos amigos

***(Continuação page 6)***